

# Resenha Semanal

Roberto “Bob” Carline  
*CGA, MBA, MSc*

Rafael Pastorello  
*CNPI-P, CGA*

Semana de 17/02/2025

# SEMANA DE 17/02/2025

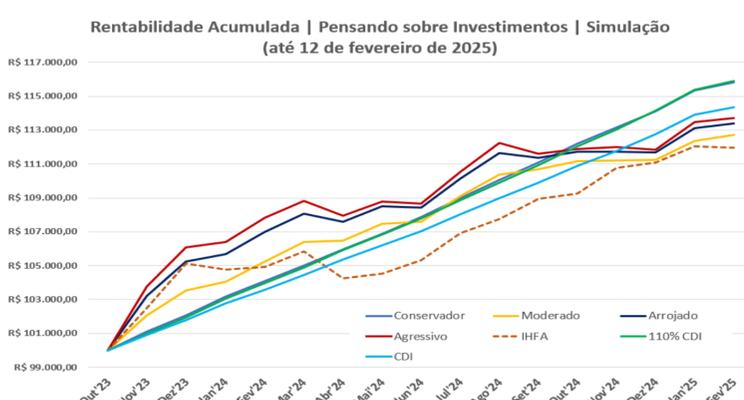
## Ambiente Local

A semana no Brasil contou com a divulgação do crescimento do setor de serviços, que registrou retração de -0,50%, assim como as vendas no varejo, com recuo de -0,1%. O destaque positivo foi o IPCA, que apresentou variação de 0,16% em janeiro, impulsionado pela redução da energia elétrica residencial – efeito do Bônus de Itaipu, aplicado nas contas de luz no mês passado.

A imposição de tarifas de importação sobre aço e alumínio pelos Estados Unidos gerou preocupações no Brasil. O país é um dos principais fornecedores desses produtos para o mercado americano, que absorveu 48% das exportações brasileiras de aço e 16% das de alumínio em 2024, totalizando US\$5,7 bilhões. A medida pode impactar a balança comercial e consequentemente o resultado do PIB.

Por fim, o Executivo manifestou a intenção de facilitar o crédito consignado para empresas privadas. O anúncio gerou interpretações mistas entre os agentes econômicos, uma vez que tende a estimular o crescimento econômico, mas contrasta com a postura do Banco Central, que busca conter a inflação.

A percepção de risco medida pelo CDS5Y Brazil se manteve nos 172 pts. O Ibovespa sobe aos 128.321 pts. Dólar cede, encerrando a semana aos R\$5,69. Os prêmios para LTN 2028 e NTN-B 2040 ficaram estáveis, atingindo respectivamente 14,95% a.a e IPCA+7,37% a.a. Temos até o dia 12 de fevereiro:



## Ambiente Internacional

No cenário internacional, a volatilidade persistiu após os decretos de Donald Trump, impondo tarifas recíprocas contra países que taxam os EUA, além de 25% sobre a importação de aço e alumínio. As medidas geraram preocupações entre os agentes econômicos, que as veem como fatores de pressão inflacionária global. Líderes da União Europeia e do Canadá ameaçaram retaliar, o que, como já destacamos em análises anteriores, pode enfraquecer as relações comerciais entre os países ocidentais e abrir espaço para a China se fortalecer como alternativa. Ainda nos EUA, Jerome Powell discursou durante a semana e reiterou que o FED não tem pressa para iniciar o afrouxamento monetário, afirmando que os juros estão bem posicionados para lidar com riscos e incertezas. Adicionalmente, com o resultado do CPI acima do esperado, aumentaram as expectativas de maior rigidez na política monetária em 2025, gerando impactos principalmente nos mercados de renda fixa globais.

No Reino Unido, o PIB registrou alta de 0,1% em dezembro, em linha com as projeções. Já na Zona do Euro, o mercado reagiu bem as propostas de Trump para pôr fim à guerra da Ucrânia.

Na Ásia, o Presidente interino da Coreia do Sul, Choi Sang-mok, anunciou que buscará negociações com os EUA para discutir as tarifas sobre aço e alumínio. Enquanto isso, a China manteve sua postura e não retirou as retaliações impostas na semana passada – ações que, como já antecipamos, reforçam a tendência de taxas de juros globais estruturalmente mais elevadas.

O Índice S&P 500 subiu (+1,48%), chegando aos 6.116pts, o VIX (Índice do medo) caiu (-9,27%) para os 14,87 pts. Já o Euro Stoxx 50 (+3,09%) e FTSE 100 (+0,37%). Índice DXY cede para 106.76. Petróleo (WTI) também em leve queda de (-0,20%) aos US\$ 70.67/barril.

# O QUE OBSERVAR NA PRÓXIMA SEMANA?

## Ambiente Local

No Brasil, a semana terá uma agenda econômica mais enxuta, com destaque para a inflação medida pelo IGP-10 e a prévia do PIB, calculada pelo IBC-Br. **Ambos os indicadores oferecem sinais sobre o nível de atividade econômica e a dinâmica dos preços no país.**

Sem dados de grande destaque, **as atenções tendem a ficar concentradas nos temas relacionados à consolidação das novas lideranças no Senado e na Câmara e seu relacionamento com o Executivo**, que permanece com uma pauta intensa em temas de grande relevância e relacionados ao orçamento da união – **o que tem impacto direto sobre a percepção de risco fiscal, que vem passando por um período de maior tranquilidade, ainda que os agentes econômicos continuem alertando para a sua presença.**

Nesse contexto, que também é de busca por melhor entendimento dos prováveis impactos sobre a Selic e inflação em uma economia que começa a se mostrar menos forte, **ainda vemos o risco de oscilações de mercado mais intensas e menos favoráveis do que vivemos em 2025 até esse momento.**

Em paralelo, **os desdobramentos da política tarifária de Trump tendem a continuar influenciando o ambiente doméstico, como observado nas últimas semanas.** O Presidente americano já sinalizou que considera a relação comercial com o Brasil desigual e pode retaliar o país com novas tarifas. **Esse movimento pode trazer impacto na precificação dos ativos, considerando que os EUA são nosso segundo maior parceiro comercial, respondendo por 12% das exportações e 15,5% das importações brasileiras.**

## Ambiente Internacional

A semana no exterior será marcada por divulgações relevantes, **com destaque para o continente Asiático, além de dados importantes nos Estados Unidos e no Reino Unido.**

Nos EUA, a agenda inclui vendas de casas usadas, confiança do consumidor e pedidos de seguro-desemprego. **O foco para as próximas decisões de juros seguirá nos dados de emprego, como já sinalizado pelo FED. O consenso de mercado projeta no máximo mais um corte de juros em 2025, ainda condicionado aos efeitos inflacionários das medidas do arcabouço MAGA, que estão sendo implementadas gradualmente pelo presidente Donald Trump.**

No Reino Unido, a atenção estará voltada para a divulgação da inflação, medida pelo CPI, e para os números de vendas no varejo. **Esses dados serão fundamentais para ajustar as expectativas em relação à próxima decisão de juros, especialmente após a última reunião do Banco da Inglaterra ter registrado um placar não unânime, reforçando que novas reduções dependerão da trajetória dos preços.**

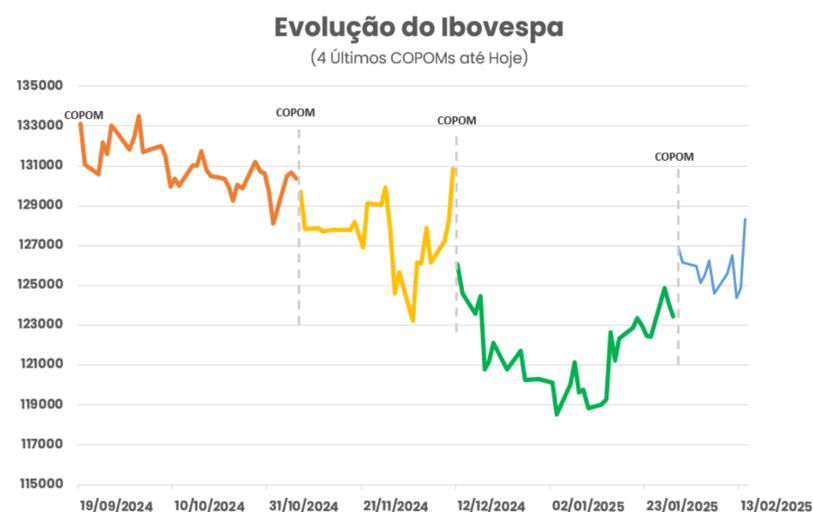
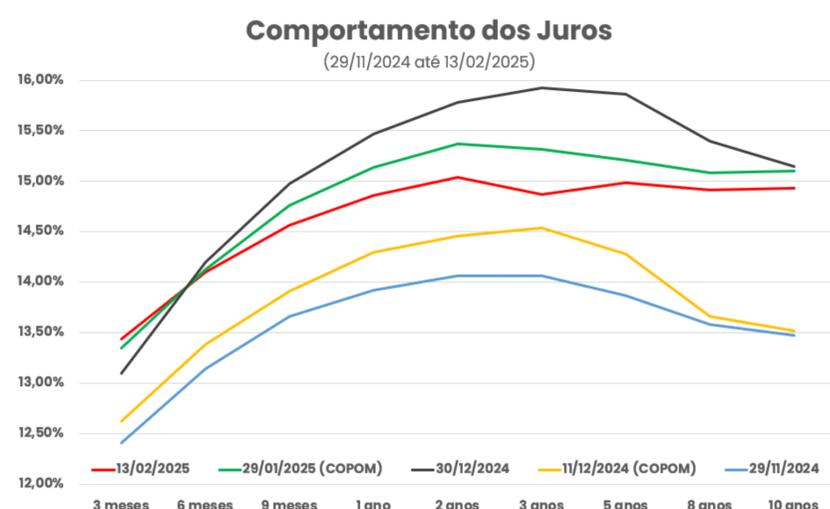
Na Ásia, o Japão divulgará seu PIB no dia 16, além do CPI ao longo da semana. **Também seguimos atentos ao fortalecimento da relação do país com os EUA, uma vez que após a recente reunião entre o primeiro-ministro japonês, Shigeru Ishiba, e Donald Trump na Casa Branca, ambos discutiram o fortalecimento da cooperação em inteligência artificial, semicondutores e tecnologia nos próximos meses. Já na China, os holofotes estarão sob o indicador de preços dos imóveis, um dado amplamente monitorado, pois a magnitude dos próximos estímulos fiscais para impulsionar a economia ainda é incerta para os agentes econômicos.**

# SIMULAÇÃO DE RETORNOS

	RETORNO ABSOLUTO												Índice de Sharpe
	Acum'23	Acum. Trim.'24	1º Acum. Trim.'24	2º Acum. Trim.'24	3º Acum. Trim.'24	4º Acum. Trim.'24	Acum'24	Jan'25	Fev'25	Acum. Trim.'25	1º Acum'25	Acum. Desde Início	
Conservador	2,06%	2,88%	2,79%	3,00%	2,69%	11,85%	1,09%	0,42%	1,52%	1,52%	15,88%	0,15%	10,21
Moderado	3,53%	2,77%	1,15%	2,88%	0,52%	7,51%	0,98%	0,33%	1,31%	1,31%	12,76%	1,13%	0,70
Arrojado	5,26%	2,67%	0,34%	2,69%	0,30%	6,11%	1,26%	0,24%	1,51%	1,51%	13,38%	1,86%	0,75
Agressivo	6,06%	2,60%	-0,15%	2,69%	0,23%	5,46%	1,46%	0,18%	1,64%	1,64%	13,69%	2,61%	0,66
RETORNO COMO %CDI													
Conservador	115,90%	109,89%	110,05%	115,28%	102,05%	109,69%	107,92%	108,81%	108,19%	108,19%	110,67%		
Moderado	198,54%	105,74%	45,50%	110,74%	19,71%	69,51%	97,03%	84,21%	93,42%	93,42%	88,91%		
Arrojado	296,07%	101,68%	13,62%	103,24%	11,54%	56,57%	124,75%	62,71%	107,39%	107,39%	93,21%		
Agressivo	341,06%	99,28%	-5,85%	103,45%	8,89%	50,52%	144,55%	46,74%	117,17%	117,17%	95,38%		
PRINCIPAIS BENCHMARKS													
CDI	1,78%	2,62%	2,53%	2,60%	2,63%	10,80%	1,01%	0,39%	1,40%	1,40%	14,35%	0,03%	
Ibovespa	18,59%	-4,53%	-3,28%	6,38%	-8,95%	-10,36%	4,86%	-1,39%	3,40%	3,40%	9,93%	12,86%	
IHFA	5,12%	0,68%	-0,47%	3,42%	1,97%	5,67%	0,88%	-0,07%	0,81%	0,81%	11,98%	2,57%	0,92
IHFA (%CDI)	287,79%	25,77%	-18,60%	131,25%	74,90%	52,48%	87,13%	-17,15%	57,87%	57,87%	83,44%		

Fonte: Sofisa Direto | Data de referência: 12 de fevereiro de 2025 (11 de fevereiro de 2025 para o IHFA).

Os nossos resultados acumulados (de 31 de outubro de 2023 até 12 de fevereiro de 2025) mostraram **estabilidade**, com leve retração nos perfis com maior exposição ao risco de mercado. A performance foi particularmente impactada com a queda do Ibovespa no fechamento do dia 12 (última data da cota disponível - que ainda não reflete o valor de fechamento do dia 14). Embora as alocações permaneçam sólidas e bem posicionadas para enfrentar os desafios do cenário macroeconômico global e doméstico, **seguimos analisando outras classes de ativos para reforçar a consistência dos resultados, especialmente no perfil moderado.**



Na **renda fixa**, ainda que a Selic tenha passado por elevação de 12,25% a.a. para 13,25% a.a. na primeira reunião do COPOM de 2025 e da sinalização de nova elevação no próximo mês, **alguns pontos merecem atenção:**

- Projeção do Boletim Focus para Selic (dez.25) oscilou de 14,75% a.a. para 15,00% a.a. nas últimas 4 semanas, enquanto a estimativa de inflação (IPCA) subiu de 5,00% para 5,58% no mesmo período
- O atual presidente do Banco Central indicou que a inflação ficará acima do teto da meta até o 3ºT deste ano.

Assim, com a inflação pressionada e a reação dos agentes econômicos ao novo patamar de juros, **acreditamos que os títulos prefixados, e especialmente o componente prefixado dos títulos atrelados a inflação, podem oferecer retornos superiores ao que projetado para a Selic pelo Boletim Focus para este e os próximos dois anos.**

**Sobre a estratégia multimercado**, é importante ressaltar que as transformações nos países desenvolvidos e as incertezas fiscais no Brasil ainda impõem desafios, **mantendo o ambiente de alta volatilidade e retornos mais contidos.** Embora o momento de reversão seja difícil de prever, **a proximidade com os gestores das alocações recomendadas reforça a importância que promovemos a gestão diligente, atenção aos fatores de risco e a busca por oportunidades de retorno.**

Transforme suas finanças  
e impulsione o crescimento da sua  
empresa com o Banco Sofisa.

Para você

Para sua empresa

## AVISO LEGAL

Esse material não deve servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability"). É importante ressaltar que rentabilidade passada não representa nenhuma garantia de desempenho futuro. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. O Banco Sofisa não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

Todas as informações, opiniões e valores eventualmente indicados estão sujeitos à alteração sem prévio aviso. Ressaltamos também, que as opiniões expressas neste material refletem a opinião do respectivo profissional que produziu este relatório e não necessariamente expressam a opinião do Banco Sofisa, não devendo ser tratadas como tal.

